Ano XI (XXVI) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacía), 12 de Abril de 1941 N.º 565

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esgueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)
Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTICIAS

«ECOS DE CACÍA»

Deseja a todos os seus estimados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, uma PASCOA FELIZ.

* * *

9 DE ABRIL

Passou na última quarta-feira mais um ano após a heróica batalha de La-Lys, em que os portugueses se bateram com honra e com bravura.

Ao recordar a memorável data de 9 de Abril de 1918, todos os edifícios públicos hastearam as suas bandeiras em homenagem aos que com a devida glorificação, souberam manter nas fileiras o sentimento do brio, da honra e do dever militar.

* * *

NOTAS

O público deve acautelar-se na troca ou recebimento de notas do Banco de Portugal pois que, segundo recentes instruções, podem ser recusadas as que estiverem emendadas, que tenham carimbos ou riscos de lápis ou tinta. As notas nestas condições sòmente poderão ser trocadas nas Agências ou Filiais do Banco de Portugal.

* * *

ESPECTÁCULOS PÚBLICOS

No «Diário do Govêrno» de 19 do mês último, foi publicado o decreto n.º 31.182, que fixa as taxas a cobrar, durante 90 dias, por cada espectador, pelos proprietários ou empresários de cinemas, teatros, praças de toiros, campos de futebol e de recintos onde se efectuem quaisquer espectáculos ou divertimentos públicos e ainda os promotores de bailes cuja realização dependa de licença policial ou administrativa.

As taxas são as seguintes: bilhetes de 2$00 até 10$00, 50 centavos; quando superiores a 10$00, 1$00.

Entradas gratuitas, 1$50.

As receitas provenientes dêstes espectáculos revertem a favor da Comissão Nacional de Socorros às vítimas do ciclóne.

Esta determinação entrou em vigor no dia 24 de Março p. p.

Aos infractores serão aplicadas pezadas multas.

* * *

MOEDA FALSA

Pela polícia acabam de ser descobertas 5 fábricas de moedas falsas de 10$00 e uma de notas de 5 pesetas.

As referidas fábricas funcionavam em Lisboa, Evora, Arcos-de-Valdevez, Faro e Chaves.

Os falsificadores foram apanhados em flagrante.

ULTIMA CEIA

Estava Jesus Cristo à mesa com seus Apóstolos.

Era a última vez.

Um olhar triste e penetrante, saído de seus olhos que profetizavam a dôr, parecia sondar, com saüdade extrema, os corações daquelas almas.

As sombras da agonia vinham já contrastar com o explendor tão solene daquela hora de convívio derradeiro.

Entreolharam-se com amôr e com saüdade, o Mestre e os Discípulos.

Momento solene!

—Começa e continúa, na intimidade mais profunda, aquele banquete que denuncía a Páscoa. Cumpre-se rigorosamente todo o cerimonial litúrgico da Lei Judaica.

O Cenáculo, o primeiro templo onde começou a palpitar de amôr um coração vivo: o Coração Eucarístico de Jesus!

O Mestre Divino, o primeiro sacerdote, que celebra a primeira vez o Santo Sacrifício!

Que feliz a Terra por encontrar nessa Ceia tão solene e tão sentida na saüdade do Mestre Divino e dos Apóstolos o Penhor da Sua Eterna Salvação. Não ficou orfã! A mesma Ceia, o mesmo Banquete, em todos os recantos do mundo, nas catedrais sumptuosas das grandes cidades e nas esquecidas ermidas do cimo dos montes ou do fundo dos vales, vem-se repetindo sempre, desde longas datas—há vinte séculos.

Soam no espaço os ecos, repetidos nas parêdes daquele Cenáculo, da voz de Jesus, que vai despedir-se, ficando para sempre connosco:—Lançando um olhar amoroso para S. João, que o calor do seu peito afaga, um gesto de dôr para Judas que o vai trair, e para todos o reflexo vivo duma dedicação de Pai, ergue um pouco a sua voz, no meio daquele silêncio profundo, deixando aos homens o seu corpo, o seu sangue, todo o seu ser, a Sua Divindade, deixando-se completamente, para sòmente deixar o altar dos nossos templos na última hora da Terra. E' que o Cordeiro Divino, toma o pão, erguendo ao Céu os seus olhos, abençoa-o, e diz: «Este é o meu corpo», tomai e comei»; e do mesmo modo o calix, com o mesmo olhar divino, toma em suas mãos que sentem já cair-lhes o sangue pelo Calvário, dizendo ainda: «êste é o calix do meu Sangue que vai ser derramado pelos homens».

O primeiro Banquete da Terra, essa Ultima Ceia!

* * *

Num último adeus cheio de saüdade, êsse Cordeiro Imaculado, dobra os seus joelhos, verga para a terra o seu corpo, cinge uma toalha, toma uma bacia com água e lava os pés aos Seus Discípulos, humildemente, respeitosamente. Profunda lição de humildade, de amôr!

Olha mais uma vez para todos, e depois de ter anunciado a traição de Jesus, começa, nas trevas, que tinham havia já muito, lançado o seu manto sôbre a luz diamantina do Sol, o suportar o drama extraordinário do Calvário.

Horas passadas, e que banquete, que Ceia tão dramática, tão dolorosa!:

—Suor, abandono, ósculo traidor, cortejo infame, multidão fremente de ódio, flagelação, condenação, negação de Pedro, cruz, corôa de espinhos, zombarias, sangue ungindo as lagens frias das ruas, fel, vinagre, gritos de dôr, corpo esfacelado, caido, pregado,

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTICIAS

FORMA DE MEDIR OS BEIJOS

Com a devida vénia transcrevemos de *O Primeiro de Janeiro:*

Conheciam-se vários critérios pela ferição de beijos...

Havia o critério térmico em que os beijos se classificam segundo os graus da escala termométrica, desde gelados como os Polos até escaldantes como sinapismos.

Outros, preferiam o critério tempo—e obtinham-se os beijos instantâneos 1|200 de segundo num extremo da escala e os beijos «fim de filme americano» no outro extrêmo.

Pois um polícia americano de estradas acaba de inventar o critério... da extenção no espaço.

Foi o caso que uma senhora, que guiava um automóvel, levando ao lado o noivo, provocou um desastre e o polícia que a autoou atribui-o a um beijo que ela trocou com o companheiro e que calculou haver durado... seis quilómetros!

Como a velocidade a que seguia o carro, na opinião do mesmo polícia, era de 80 quilómetros à hora—não é difícil reduzir a avaliação policial ao sistema tempo...

Na verdade, há beijos ronceiros, que se arrastam vagarosamente como tartarugas e beijos fugidios que desaparecem como relâmpagos... Há beijos pesados como montanhas e beijos leves como éther... Há beijos curtos de menos de um milímetro e beijos longos, de mais de metro e meio... Beijos rubros como papoilas e beijos anémicos descoloridos e sem paladar...

Credo! Deus nos livre de semelhantes beijos!

Antes um caldo verde sem sal.

* * *

CLUB RECREIO CACIENSE

No próximo domingo, dia de Páscoa, realiza a direcção deste Club no seu salão de festas, pelas 22 horas uma magestosa soirée dançante dedicada aos seus associados e Ex.mas Famílias, abrilhantada pelo explendido conjunto musical de S. Bernardo, «Papagaios Jazz», que, como sempre, deliciará a assistência com extrondosa música.

Neste dia, tôdas as raparigas desta região vestirão os seus mais garridos trajes, que dentro daquele salão, darão uma côr suave e delirante.

* * *

MANIFESTO AGRÍCOLA

Foram afixados editais fazendo público que, nos termos do decreto n.º 26.408, o manifesto da sementeira de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão e plantação de batata, deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Abril a 30 de Junho.

Aqueles que não manifestarem ou fizerem falsas declarações serão punidos com multa pecuniária, nos termos da lei.

Nas regedorias distribuem-se e vendem-se, aos interessados que os pedirem, os impressos próprios para as declarações.

CRÓNICA LOCAL

OFELIA A RAPARIGA DO BAR

O sol caía a prumo, quente, asfixiante, de fazer suar. Mordiscavam-me saüdades do meu cafésinho do Central. Por tal, fui de abalada até a Aveiro, penetrando naquele café, mesmo no centro da cidade. Por entre a opacidade dos vidros grandes das portas largas da entrada, vi, num relance de olhos, um amigo meu que seguia pelo passeio frontal. Chamei-o. Era o E..., um rapaz novo ainda, magro, olheiras grandes, faces descarnadas, duma tez a fugir para o trigueiro pálido e uns olhos pequeninos debaixo duns óculos azulados, de aros de tartaruga, que luziam ao longe. Natural de Cacía, da qual escreveu já maravilhas fazendo com que eu as publicásse num jornal da região, o E..., notava-se, não estava bem, alguma coisa o preocupava muito. Sentou-se junto a mim. Pediu um café enquanto eu tirava um cigarro dum maço enodoado que por acaso encontrei num bolso e desabafou após deixar-me também sacar dum «block-nottes» que sempre me acompanha:

Enamorei-me duma rapariga, sabes?

Ante o meu pasmo, um pasmo quási apiedado, para não dar nas vistas, o E... calou-se um pouco, trémulo, cabisbaixo, deixando cair as mãos, como um autómato, no espaldar duma cadeira vazia que junto de nós estava, e continuou depois de respirar fundo e de suspirar a mêdo fazendo-me perceber algo duma paixão sublime:

Ofélia, chama-se ela. A minha inexperiência que tu conheces, de perto, talvez te faça ser céptico. Mas é verdade. Gosto dela. Amo-a. E não sei se êste amôr é filho do acaso ou um amôr já velho, com raizes fundas. Já nada compreendo, meu amigo. Conheci-a num bar. Foi a primeira vez que lá entrei. Prometi-lhe tudo para a fazer minha mulher... ou minha amante, como queiras. E um dia—como tudo isto é triste e me faz sofrer ainda — encontrei-a modificada. Mas o mesmo amôr vivia em mim como hoje vive. A Ofélia saiu do bar. Desapareceu. Fugiu de Aveiro. A sua imagem nunca mais me saiu da mente. Agora vim a saber tudo. Ela trocou-me por outro homem que a amava também, seguindo-o como se êle fôsse um Deus. O destino das coisas. Sinto-me o último dos miseráveis.

O meu amigo soluçava. Quiz consolá-lo, mas não sabia como; quiz dar-lhe ânimo, coragem, mas não pude. Estava como êle comovido, aflito, eu por não saber como resigná-lo perante tanta angústia; êle por não acreditar que o amôr é uma coisa que hoje lembra, àmanhã esquece e quási nunca vive, afinal, naqueles que já, por vezes, experimentaram a sensaboria dos seus efeitos. Furtei-me a mais divagações. Abracei o meu amigo, melancólico, taciturno, pude interpretar bem os seus sonhos e exclamei com um gesto altivo:

«Pobre de ti, meu amigo. Como te consomes tanto com tanta utopia gasta pelo uso. Deixa-te de leviandades. Nunca te prendas por ninguém. Mais tarde, quando tiveres a minha idade, saberás porquê te digo isto hoje...»

Feri a sua sensibilidade sem o saber porque os seus olhos se marejaram de lágrimas.

«No entanto, faz o que entenderes...»

O E... cambaleou, caíu em meus braços, segurei lhe a cabeça, e a custo êle balbuciou como um daqueles galãns de cinema que nós vêmos morrer porque os seus papeis o exigem:

Trilho então um mau caminho? A Ofélia é uma mulher como há muitas?

«Exactamente. Adivinhástes-me. O amôr, meu amigo, é volúvel, vive quási sempre de dissimulação e disfarce. Julgavas que a Ofélia te amava, por t'o dizer, e afinal, era mentira. Vis-te? Para que te prendeste?»

O meu amigo disse-me qualquer coisa mais, sem fôrças, sem expressão, e num gesto brusco estendeu-me a mão despedindo-se. Vi-o sair. Acompanhei os seus passos por momentos, até êle se sumir por entre a turba multa espécada nas pontes a olhar a água espelhenta da ria. Em que iria êle a pensar? Coitado! Pobre dêle que ainda quere amar, que ainda se prende por uma mulher..... de bar.

Um caciense.

Sôbre o mar

Ao meu caro Anibal Cruz, com estima.

Meu barco vai vogando pelo mar,
parece um berço; tantos tombos dá.
as vagas crescem, fazem-no saltar
meu corpo aos tombos anda cá e lá.

Olho em redor, e, terra já não vejo;
vejo só lá em cima o céu tão lindo
recamado de estrelas, que desejo
fitar, pois julgo até que estão sorrindo.

E o meu barquinho vai sempre vogando,
e continúo a ver o mar e o céu.
A lua lá em cima está espreitando
o mar imenso, agóra todo meu.

Lá vem o vento, a soprar, a soprar,
veloz vai rodeando o meu barquito
que as vagas fazem 'inda mais saltar,
mas dos meus homens, nem um só aflito.

E o vento sopra mais, ainda mais,
e o mar mais salta, está mais agitado.
¿Que medo posso ter dos temporais
se a eles já e tou tão habituado?

E os tão fieis e rudes marinheiros
ouvindo atentes os conselhos meus,
tão sabedor's e humildes companheiros
creem em mim como se crê em Deus!

E o mar e o vento mais enraivecidos
investem contra nós sem piedade.
Resolutos, de frente, enobrecidos,
nós insultamo-los muito à vontade.

Ficou então deserto o firmamento
e agora com furor ruge o trovão.
E' para nós bem trágico o momento,
Mas mostrar-mos temor, não... isso não.

E o meu barco, coitado, já velhinho,
tão antigo no mar, já tão cançado
parece que me diz muito baixinho,
capitão: se és heroi, tens-me a teu lado!...

Praguejo contra o mar, o vento e o céu;
o mar bate-me em cheio, pouco importa;
o barco não é dele é meu, só meu!
Mas vejo quási a minha esp'rança morta!

Marinheiros! Coragem! Haja esp'rança!...
e ei-los coitados confiando em mim!
Salvou-nos a senhora da Bonança,
a nossa horrível luta teve fim.

Meu barco vai vogando pelo mar,
parece um berço, tantos tombos dá
as vagas querem que ande a baloiçar
meu corpo aos tombos anda cá e lá...

Alto-Mar, Fevereiro 1941

Mantas Massano.

ULTIMA CEIA

(Conclusão da 1.ª página).

erguido, corpo sem vida, depois dum gemido de dôr anunciando que tudo estava consumado.

A morte para dar a Vida.

A Cela, para que aos homens não faltasse o Alimento.

Deixou o Mestre Divino o Cenáculo para pisar o Calvário, o Calvário para, resuscitando, subir ao Ceu.

Que todos os homens saibam também aproveitar essa Ceia Sublime, no convívio religioso de Jesus Cristo, pisar com amôr o calvário da nossa vida, para ter depois a glória duma Eterna Ressureição.

REMOQUES

Chá das 5

Como não há nada, mesmo nada que pague a saúde, que—diga-se—é a nossa maior riqueza, nós, deste cantinho humilde do nosso lindo Portugal, e também, deste ainda mais pequeno e humilde «cantinho» que o director do *Ecos*, por deferencia especial da sua amisade e antiguidade no jornal nos concede, tendo conhecimento de que o sr. Carlos H de Oliveira, autor do *«Arame Farpado»* (secção poetica deste jornal, se encontra gravemente doente, por um dever sagrado de solidariedade humana lhe desejamos um rápido regresso à sua antiga saúde, e para isso,

Dê um pontapé na doença,
mande-a para o diabo!
Na ciencia tenha crença,
pois das doenças dá cabo,
mas,... em Deus também se pensa!!!

* * *

Com que, então, nem Banda, nem Jazz.... nem nada, heim? E' boa essa! A Banda, *morreu;* o Jazz, estando em gestação, isto é, estando ainda na barriga... da mãi, porque, ainda, que se saiba, não tendo nascido, já m'o dão como falecido também!!! Que grande hecatombe musical que vai para o cemitério!!!

E, então, (ésta agora é que é engraçada) *agora,* como dizem as palavras escritas a carvão pelas paredes, assim como um réclamo:—«Nem Jazz nem César Grilo, nem Grupo, de patos mudos, nem nada!...» agora, repito, e desta maneira, é que Angeja entra nos eixos, não é? Que bonito panorama êste, que se observa *numa terra dominada e alumiada, por êste belo sol de* Portugal! Mas que bonito, isto!

* * *

Francamente, que, *a morte desastrosa* da banda musical de Angeja, é um caso *espicolondrifico.*

Deixá-la *socumbir* assim de tal maneira, *quando se sabia muito bem,* qual a maneira de lhe conservar a vida e, conseqüentemente, a laboração, era caso para se usar de... uma palmatória, como se usa nas mãos dos petizes! Quiz-se fazer *uma nova experiencia,* mas má experiencia ela foi. Agóra, agarrem-lhe com um «trapo quente»!

Nem será preciso apontar a dedo os seus culpados, pois, em demásia eles são conhecidos... tristemente!

* * *

Dá nos a imprensa, a triste notícia de ter sido anulado o concurso para a construção da ponte sôbre o Vouga, em Cacía. Decididamente, dado o enorme transito de tôda a sorte de veículos, (uma grande parte deles, pezados) que por sobre aquele «cangalho» passam—verdadeira ratoeira à espera da hora fatal em que tudo aquilo vá abaixo, causando perdas e vítimas,—anular o contrato para a construção da ponte, nesta altura em que tal obra se estava para realizar, (pois tinha sido prometida tal construção) não é a melhor política a seguir pelas entidades competentes, que,—com certeza—recebem ordens que lhes serão transmitidas pelo govêrno. Nós pelo menos protestamos contra tão mau acto.

Não dizemos mais nada.

* * *

Não dizer mais nada, é tolice chapada da nossa parte. Tem o govêrno dado inumeras provas com obras feitas de tôda a espécie e de tôda a utilidade que se vêem por êsse Portugal àlém, como portos, estradas, pontes, não falando na restauração dos nossos velhíssimos Castelos, que atestam o nosso valor como nacionalidade. Ora, a construção da ponte sôbre o Vouga deitaria a perder os cofres do Estado, o que nós não acreditamos? Será bom que se reconsidere sôbre tal acto, para que o povo diga, e com razão, que o Govêrno de Portugal se não esquece de zelar e de olhar pelo seu bem-estar, que é como quem diz, o interêsse geral.

* * *

Diz *O Seculo* de 27 do último mês que, «Há cereais suficientes para abastecimento do País».

Ora, no que respeita ao preço do milho,—é vêr os «saltos» que êle tem tido—seria de tôda a conveniencia que s. ex.ª o sr. Governador Civil, adoptasse medidas tendentes ao seu barateamento, pois, é do conhecimento de tôda a gente, que o milho, é o pão dos pobres; e, pela ascenção que o seu preço vai tendo, pois já se vende a 18$00, estamos a ver, que, daqui a mais, o pão de milho é... coisa de luxo!!!

Séca & Méca.

NOTICIAS LOCAIS

Resposta ao **Reparo** *da autoria do sr. A. N. T. e publicado no último n.º dêste jornal.*

Não é preciso ser-se ignorante, sr. A. N. T., para se notar que o moveu um pouco de interêsse ao escrever o seu «Reparo» que, diga-se em abôno da verdade, não era de extranhar.

Seja ou não verdadeira a informação que nos deram a respeito dos ensaios da tuna, o que é certo é que êsses ensaios se têm realisado na séde da rua Conselheiro Nunes da Silva, como o sr. A. N. T. confirma no seu escrito, devido, diz vossemecê, à «luz do primitivo salão (chamar-se salão a uma casa imunda,—significação que quizemos dar ao curral que escrevemos—sem as mínimas condições higiénicas é uma blasfêmia que brada aos céus) estar avariada». E' possível que essa também seja uma das razões, mas o que podemos afirmar categòricamente é que a principal e única razão porque se fazem os ensaios noutro lado, é a de muitos executantes da tuna andarem saturados e aborrecidos da casa que o sr. diz ser modesta e a que pôs o pomposo título (outra blasfêmia imperdoável) de salão.

Eu concordo que em parte o sr. tenha razão em dar tantas honrarias a essa casa ou a êsse salão, como queira, porque já há muitos anos lhe tem dado pingues proveitos, sem que, de qualquer vez, se désse ao cuidado de fazer a mais pequenina reparação (o que era de todo o direito e de tôda a justiça) nessa casa que, se já não está a cair aos poucos, encontra-se pelo menos arruinada, em condições, as melhores, para se dar cabo da saúde e até, deixe-me dizer-lhe, para alguém ser vítima dum desastre pela pouca segurança que oferece. A sua teoria não nos assusta, sr. A. N. T. Que nos importa o que o sr. diz mais no seu «Reparo»? Acaso já alguma vez diminuimos o valor da tuna? Não, senhor A. N. T. As suas asserções não têm rasão de ser, o que o sr. A. N. T. sabe, já nos esqueceu a nós. Mostrar desejos—isto é para lhe responder a tudo—de se fazer um edificio próprio para a tuna ou G. M. C. quando, como o sr. A. N. T. recebe o produto da renda duma casa sua que para nada serve, não basta. São precisos factos.

E êsses factos só o sr. os mostraria quando começar a trabalhar tanto ou mais, que alguns outros para que êsse edificio se faça.

Mas é o trabalhas. Não que acabava o dinheirinho da renda, do que o sr. A. N. T. está mais interessado. E, olhe meu amigo, se quási todos os executantes do Grupo se têm sacrificado—o que é um facto—o sr. não tem mostrado sacrificar-se, como êles, porque, se assim fôsse, nunca levaria um tostão por uma casa que é um autêntico pardieiro.

Quere que lhe diga agora—e para terminar se o sr. não vier à liça novamente—porque é que os ensaios da tuna se deixaram de fazer ao pé do cruzeiro? Foi por causa das condições da casa, da exagerada renda anual da mesma que o não merece, e, para só lhe fazer-mos a vontade, da luz também, vá lá. Dir-me-há o meu amigo: mas êles, os executantes, voltam para aqui. Voltam, sim-senhor, nós mesmo sabemos disso, mas só quando o sr. A. N. T., pelo menos, se dignar fazer uma reparação na casa. E isto no caso de querer continuar a receber a mesma *rendinha* anual que êles não se importam de pagar se reparar convenientemente a casa, perdão, o salão.

Chame, agora, outra vez, incorreto ao executante que nos deu todos êstes informes e verá que de correcção usa êle para «vomitar» tôda a verdade.

Roubo duma biciclete.—Numa das noites da semana passada, foi roubada uma biciclete ao nosso amigo sr. Samuel da Costa Santos, de Cacía. Até agora ainda não é conhecido o gatuno nem o paradeiro da roubada.

Estadas.—A passar as férias da Páscoa, encontra-se entre nós, acompanhado de sua espôsa, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Armando do Carmo Tavares, 2.º sargento de Engenharia, no Pôrto.

Aniversário.—No p. p. dia 9, completou as suas 38 primaveras o nosso amigo e assinante sr. António Marques da Cunha (o Carvalhal).

Rectificação.—Por errada informação dissemos no último n.º do *Ecos* que o juiz da festa ao S. Bartolomeu a realizar em Agosto próximo, no lugar de Sarrazola, era o sr. Américo de Azevedo, quando, na verdade, é o sr. José da Silva Ricardo, lavrador, do mesmo lugar. Por causa dos mal entendidos aqui fica a rectificação.

Oração à Paz...

Ao poeta Carlos H. d'Oliveira, com a minha admiração

No ar, no mar, ou seja mesmo em terra,
são bem terríveis os horrores da guerra
muitos milhar's de vidas se consomem,
enquanto egoismo, só egoismo houver,
será na terra, e há-de sempre ser,
«o homem, lobo do homem».

¿P'ra que deve existir tanta ambição?
Chama-se a isto a civilização
do século que passa e vai correndo?
Oh! infeliz! oh! pobre humanidade!
Destrois assim, da paz, tôda a verdade,
p'la guerra, crime horrível, tão tremendo.

Tanta vida sucumbe, cai exangue,
nos campos de batalha onde há só sangue,
o sangue, por milhar's de homens vertido!
Tristeza, luto, lágrimas de dôr;
Que insulto à paz! Não há sequer amor
ao semelhante! O mundo está perdido.

Homens:—sejais amigos, delicados;
cumpri altivos os dever's sagrados
que, Cristo, com amor nos ensinou.
Corações bem ao alto!... dai as mãos,
amai-vos uns aos outros como irmãos
e então direis:—no mundo, a paz raiou.

Alto-Mar, 7 Fevereiro de 1941

Mantas Massano.

PADARIA

Trespassa-se uma bem localizada e com tôda a sua documentação na Povoa de Santa Iria, cosendo 3 sacas de tipo único e 20 kilos de farinha flôr.

Informa esta redacção. (1)

Vende-se o assento de casas e aido, que foram de Luiza Bália, na Quintã. (1)

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e ràpida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

No próximo dia 17 do corrente completa 11 primaveras a menina Alda Pereira de Oliveira, filhinha do nosso assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, ausente em Lourenço Marques, e de sua espôsa sr.ª Maria Pereira de Oliveira, residente na Quintã.

—No mesmo dia, também faz 24 anos a sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho, espôsa do nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho, industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 18 festeja os seus 16 aniversários o nosso amigo Fernando Augusto Maurício de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua espôsa sr.ª Maria Maurício de Oliveira, comerciantes em Cacía.

—Nesse dia, também faz 26 anos a sr.ª Liberdade Luiza Ramos Correia, filha da sr.ª D. Maria Luiza e entiada do nosso assinante sr. João Cruz, residentes na capital.

CASAMENTOS

No último dia 3 do corrente realizou-se na paroquial igreja de Esgueira, o enlace matrimonial da simpática menina Eliza do Rosário Cunha, filha do sr. António Marques da Cunha e de sua espôsa sr.ª Ema Cunha, lavradores no Olho d'Agua de Esgueira; com o nosso amigo sr. António Figueira, abastado lavrador em Azenha de Baixo.

Testemunharam êste consórcio os irmãos da noiva sr. José Marques da Cunha, empregado de panificação em Paço d'Arcos; e Maria do Rosário Cunha Morgado, espôsa do nosso assinante sr. José Nunes Morgado, empregado na panificação da capital.

Em seguida ao enlace foi servido em casa dos pais da noiva um abundante jantar a todos os convidados, que decorreu na mais franca alegria.

Aos nubentes desejamos um futuro próspero e uma longa lua de mel peréne de felicidades.

—Também na igreja paroquial de Cacía, realizou-se no dia 10 do corrente, o consórcio do nosso amigo sr. Olímpio Ferreira Constâncio, residente em Cacía; com a menina Maria da Encarnação Nunes de Bastos, (a Prata), natural de Sarrazola.

Aos noivos desejamos uma vida peréne de felicidades.

REGRESSO

Regressou na última semana a Cacía, depois de ter gosado 30 dias de licença em Ílhavo, a mademoiselle Maria Luiza de Oliveira São Marcos, chefe da nossa Estação Telégrafo-Postal.

DOENTES

Está retido no leito há já uns dias em Louza de Cima o nosso amigo e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, que devido a uma queda que deu, se encontra com uma entorce num pé.

Ao nosso assinante desejamos um pronto restabelecimento.

VISITAS

Em visita a sua família está em Cacía o nosso assinante sr. João Simões Pereira, militar em Coimbra.

—Também vindo da mesma cidade, onde é militar, está em Cacía a passar uns dias de licença o nosso amigo sr. Manuel Pereira Duarte.

—Igualmente vindos de Vila Franca de Xira, onde são marinheiros, estão em Cacía e Quintã a passar 5 dias de licença os nossos amigos srs. Manuel Maria Rodrigues Vieira e Carlos Rodrigues de Oliveira.

ESTADAS

Vindo do Monte Estoril, onde era empregado do Grande Hotel, está em Cacía desde o último dia 4, a passar 30 dias de licença na companhia de sua mãi, o nosso assinante sr. Delfim Dias Teixeira.

—Também vindos de Lisboa, estão em Esgueira desde o dia 3 do corrente, a passar um mês na companhia de sua família, o nosso amigo e assinante sr. José Nunes Morgado, sua espôsa sr.ª Maria do Rosário Cunha Morgado e filhinhas, empregados na panificação daquela cidade.

RETIRADAS

Para Espinho, onde se foi empregar na padaria de seu irmão, retirou-se de Cacía no último dia 7, o nosso amigo sr. José Maria Nunes da Silva.

—Para o Porto, onde se foi empregar na panificação, seguiu há dias de Cacía o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

NASCIMENTO

Com um feliz parto deu à luz no dia 29 de Março, em Lisboa, uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Irene Nobre de Freitas, extremosa espôsa do nosso conterrâneo e assinante sr. Armindo dos Santos, residentes naquela cidade.

Aos pais da recém-nascida, apresentamos parabéns.

Notícias da Povoa e Paço

Nascimento.—Com um feliz parto deu á luz no último dia 5 uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria Rodrigues da Silva (a Salgueirala), espôsa do sr. José dos Santos Valente.

Aos pais da recém-nascida apresentamos as nossas felicitações.

Baptizado.—Foi baptizada no dia 6, uma filha da sr.ª Vitória de Jesus Afonso e de seu espôso sr. Celestino Prazeres. Foram padrinhos o sr. José da Silva Ramos e a menina Maria de La-Salete Prazeres, de Oliveirinha, tia da neófita.

Retirada.—Retirou-se daqui no dia 3 para Santarém, o sr. Manuel Gomes, que foi em visita a sua família.—C.

TRESPASSA-SE a Padaria e Mercearia na Gafanha da Encarnação, (Ílhavo), de Saúl Simões Neto. (3)

O grito da revolta do amôr

Ao meu amigo José Abreu

Para alguém meditar

Foi num país distante; p'la manhã
Que uma gentil pequena a um poeta
Rendeu o alto culto de pagã
Sem dar a conhecer ao seu profeta

Falaram mutuamente nêsse dia
E entre outras conversas de conceito,
Ele disse que o amor na analogia
Era um vulcão ardendo em qualquer peito.

Por isso a chama queima o coração
E rasga alto a alto a nossa alma,
Lançando até por terra, em solidão
Os castelos erguidos por um Thalma.

Amar e ser amado ocultamente
É desprezar na vida, o quanto é belo,
É viver-se morrendo lentamente
Sonhando na ilusão—em pesadêlo!

Por isso jóvem qu'rida escuta o grito,
O grito da revolta do amor...
Esquece aquel' palácio de granito
Aonde o oiro é chama sem valor.

. . . . . .

E enquanto o sol caía no poente
Aquêle pobre poeta murmurava:
—Gosto de ti mulher e francamente
Sinto àlém do vulcão a fera lava!...

Lisboa, 15 de Março de 1941

José da Silva Nunes.

IMPRENSA

«DEFESA DE ESPINHO»

Completou mais um ano de publicação, entrando no X, o nosso colega *Defesa de Espinho*, que brilhantemente pugna pelo engrandecimento da encantadora praia e pelos patrióticos princípios nacionalistas.

Desejando-lhe uma vida repleta de felicidades, endereçamos ao seu director sr. Benjamim da Costa Dias as nossas sincéras felicitações.

Notícias de Angeja

Semana Santa.—Com uma concorrencia verdadeiramente extraordinária, estão realizando-se, como em devido tempo o dissemos, as festividades da Semana Santa, de que é prégador o sr. padre Manuel Matias Ribau, pároco da visinha freguesia de Cacía.

Em tôdas as serimónias, de que faz parte a música de Salreu, tomam lugar inumeras pessôas de todos os lugares e freguesias circunvisinhas.

Residencia Paroquial.—Vai já para quinze dias que começaram, no adro da igreja, com as obras para a nova residência paroquial. A construção da casa que de futuro vai servir de residência para todos os párocos que estejam à testa desta freguesia, e é vigiada atentamente pelo actual pároco sr. Pd.e Costa Leite, que, auxiliado por todo o povo, continúa a ser um incansável com tão importante melhoramento.

Ainda bem, custou mas chegou a vez da sua construção.

Visitantes.—São esperados no no próximo domingo, dia de Páscoa, nesta freguesia, grande número de conterrâneos nossos, que de todos os recantos do nosso País, por onde se encontram mourejando o pão-nosso de cada dia, aqui vêem em visita a suas famílias.

Cá os esperamos.

Consultório dentário.—Sob a direcção do sr. Dr. Armando António da Silva, acaba de abrir na sua casa da Barca, um bem montado consultório, onde executa todos os trabalhos de *Odontologia* e *Prótese* dentária, pelo sistema Americano, e por preços muito acessíveis.

Depois das horas da consulta, que é das 9 às 12 e das 14 às 18, pode atender a todos os seus clientes na sua residencia.

O tempo.—Após umas semanas de rigorosa invernia, voltaram os dias acariciadores, que muito vieram contribuir para o desenvolvimento da nossa lavoura.—C.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Notícias de Vilarinho

Roubo.—No último dia 2 do corrente, assaltaram pela volta das 14 horas a casa do sr. José Gomes, de onde lhe roubaram 3$75. Os gatunos que eram uns funileiros que costumam andar com um carro executando as funções do seu mister, foram imediatamente presentidos, e não tiveram tempo de levar mais nada, mas já tinham tirado da sala um fato, uma calça, e um par de botas, que deixaram tudo em cima de uma lenha no páteo.

Os larápios puzeram-se em fuga, mas foram capturados em Sarrazola por trez homens deste lugar, srs. Manuel João Alves da Costa, Joaquim Marques da Silva (o serrador) e António Serrador, que os entregaram ao regedor da nossa freguesia, sr. Ventura Rodrigues Soares.

Depois de terem entregado o roubo, foram postos em liberdade e escorraçados.

Baile.—Dedicado à mocidade do nosso lugar, e promovido pelo nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Aristides Pereira Marques da Silva, comerciante neste lugar, realiza-se no próximo domingo dia 13, um importante baile, que tem início pelas 4 horas da tarde, e é abrilhantado pelo afamado conjunto musical *Os Papagaios Jazz*, de S. Bernardo.

Felicitamos o seu promotor sr. Aristides Pereira M. da Silva, e desejamos larga concorrencia ao referido baile.—C.

Necrologia

Maria Dias da Cruz

Com a idade de 86 anos, faleceu em Cacía no dia 4 do corrente a sr.ª Maria Dias da Cruz (a Benaná).

O funeral da extinta, que esteve a cargo da agencia funerária Carvalhal, desta freguesia, realizou-se no dia 5 pelas 18 horas, com a encorporação de muito povo de Cacía e Quintã.

A todos os doridos os nossos sentidos pêsames.

Preços do Gado Suíno Gôrdo

Da Junta Nacional dos Produtos Pecuários recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários torna público que passam a vigorar nos contratos de compra e venda de gado suíno gordo as seguintes tabelas:

COMPRA:	Em Lisboa	No Montijo
Até 7 arrôbas . .	96$50 .	96$50
De 7 a 8 arrôbas .	97$50 .	96$50
Com mais de 8 arrôbas	98$50 .	97$50
Venda no Matadouro de Lisboa .		102$00

Não sofrem alteração os actuais preços máximos de venda ao público.

PADARIA

Trespassa-se em Vila Nova de Ourem, cosendo 95 sacas de farinha por mês, e tem anexa uma mercearia que faz um bom negócio diário.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma, Jeremias Simões Dias Vigairinho. (1)

Notícias de Taboeira

Visitas.—No último dia 4, esteve neste lugar para assistir a uma missa em sufrágio da alma do nosso saüdoso amigo Daniel Pereira de Carvalho, que os pais do extinto mandaram rezar na capela de Santa Maria Madalena, o nosso amigo sr. Manuel Pereira de Carvalho, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia.

—Para assistir ao mesmo acto, esteve aqui a sr.ª Rosa Pereira de Carvalho, espôsa do nosso amigo sr. João Rodrigues Laranjeiro, industrial de padaria em S. João da Madeira.

—Também no último domingo, esteve aqui de visita a sua família o engenheiro sr. Armindo Pereira Dias, que em Águeda se encontra em estudos.

Aniversários.—No dia 16 do corrente completa 58 aniversários a sr.ª Maria Marques Baptista, espôsa do nosso conterrâneo sr. Ventura Marques de Oliveira e mãi do nosso amigo e assinante deste semanário, sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, empregado na panificação da capital.

—Também no próximo dia 10 completa 3 anos o menino Manuel Marques Ferreira, filho do sr. António Joaquim Ferreira e de sua espôsa sr.ª Emília Marques Baptista.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.—C.

Comunicado à Lavoura

Para os devidos efeitos se comunica aos orizicultores da área desta Brigada que desejem obter boas sementes, que devem fazer, sem demora, a sua inscrição na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, única entidade que, por fôrça do decreto n.º 30.361, de 6 de Abril de 1940, pode fornecer sementes seleccionadas de arroz.

Como, porém, até à data da publicação daquele diploma, esta Brigada Técnica da IV Região forneceu aquelas sementes a todos os lavradores que com ela tem trabalhado e que para êsse fim, se lhe dirigiram, pede-se a todos aqueles que se inscreveram na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz que informem esta Brigada da Delegação em que entregaram a requisição de sementes e bem assim da sua residência, endereço, quantidades e variedades requisitadas. Para tôdas as informações que os interessados reputem necessárias, bem como para a prestação de assistencia técnica, continúa, como sempre, a Brigada Técnica da IV Região ao dispôr dos interessados.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1941

O Engenheiro-Agrónomo Chefe da Brigada,

António Azevedo C. Lobo Alves

PROPRIEDADES

VENDE-SE no lugar do Paço, freguesia de Esgueira: pinhais, praias de junco e de estrume, bem como terras de semeadura, etc.

Recebem-se ofertas na rua dos Combatentes da G. Guerra, 65—Barreiro, ou Manuel Simões de Oliveira-Paço. (5)

CRÓNICA LOCAL

Cacía, a bela

Cacía, a bela, como já alguém lhe chamou em escritos espalhados por vários jornais portugueses, merece uma visita de quem quer que seja, admirador do sublime, do óptimo e do agradável. Quem pela primeira vez a visita —e são milhares e milhares de pessoas que aqui vêm de visita, todos os anos, de verão, dos mais longinqüos pontos de Portugal— —tem, forçosamente, de sentir a sensação do belo e do grande. Os panoramas inegualáveis que esta terra oferece aos visitantes, fá-los com que se prenda a vista na magnificência do que se disfruta e levar a saüdade do muito lindo que em Cacía existe. Basta um simples passeio ao Vouga. Descer do combóio, calcurriar os escassos mil metros que separam o apeadeiro do rio, entranhar-se nas veredas orladas de salgueiros verdejantes, saborear a merenda, à sombra, nos montes de areia que o rapazio se entretem a fazer das mais variegadas formas enquanto as vacas comem nas terras próximas, deleitar-se com a suavidade da aragem que meche as fôlhas, ao de leve, dos amieiros e dos choupos, recrear-se com os malabarismos dos banhistas que a tôda a hora freqüentam o campo, divertir-se com as cantigas que as lavadeiras improvisam batendo a roupa com coragem, brincar com os pássaros que se pousam à nossa frente descrentes dos maldosos e viver o silêncio que o rodeia, só isto é o suficiente para que nunca mais ninguém se esqueça da vez primeira que aqui veio. Mas há mais. Um passeio de barco, rio acima, na mansidão das águas, até alturas do Braçal,(o sítio mais pitoresco das costas do Vouga); um passeio, ao sol pôr, pela Cambeia, onde as árvores se encostam como a pedir agasalho, formando verdadeiros túneis de verdura; um passeio pela Avenida Marginal feita há pouco ainda a expensas do Govêrno; uma visita à Ponte de Pau e Ponte de Ferro donde se avista um panorama estonteante de beleza; um passeio ao Outeiro, Murçaïnho, Arrozais, Barreiras de Vilarinho e da Povoa, Ilha da Testada, lá mais ao longe, com seis casas de habitação e pouco mais, Samouqueira, etc. etc. etc., todos êstes locais visitados uma vez jámais fugirão da memória de quem teve a ventura de os conhecer.

Formosas paisagens; grandiosos scenários; telas maravilhosas, eis o que proporciona Cacía, a bela, aos seus visitantes.

A pouca ou quási nenhuma propaganda de Cacía é que faz com que esta terra viva ainda esquecida d'alguns visinhos seus. Até nisso Cacía é pobre. Porque, conhecendo-a, Cacía gabar-se-ia, tenho a certeza absoluta, de receber de tôda a parte os maiores elogios à sua beleza.

* * *

Mulheres que estorvam sem necessidade

Quem nos lembrou o caso, há dias, foi o António Damião, o filho mais velho do director do «Ecos». E fez bem. De contrário, nunca mais nos lembraria de escrever o que há muito andamos para fazer a propósito do assunto a que hoje nos reportamos. Nós confessamos que a nossa terra peca muitíssimo por não querer abraçar ideias sublimes que às vezes aparecem, de mãos dadas com um pouco de civilização, de educação e de bôa visão, vá lá, sem querermos arranjar rimas para odes fantásticas de assombrar o mundo culto.

É costume, nesta freguesia, de quando morre alguém, e muito principalmente qualquer mulher, encher-se imediatamente a casa da defunta, de mulheres também, umas que como visinhas vão prestar os seus auxílios aos doridos; outras que a propósito de tudo e de nada (muitas vezes só para verem como vai vestida a morta para a cova) ali acorrem, embaraçando tudo sem necessidade.

Tanto assim é,que muitas vezes quere dar-se os pêsames às famílias que choram a perda do seu ente querido e não se pode por causa de tanta mulher que se junta, a não fazer nada, precisamente nos locais onde quási sempre os doridos permanecem. Também sucede que à saída do ataúde, as famílias da morta querem dar o último adeus a quem nunca mais volta e não podem porque o mulherio que se acotovela, junto ao caixão, não deixa. Ainda se aquelas que nada fazem entrassem, vissem e saissem era de admitir-se; mas demorar-se ali, estacadas e embasbacadas, aos magotes, discutindo o que muito lhes vem à ideia com prejuizo das famílias que querem ver pela última vez o ente querido que se finou, e de quem procura dar os pêsames e resignar aquêles que sofreram o golpe duma morte no seu seio, isso não é de se aceitar nem tam pouco de se aprovar. Tal proceder, no nosso e no entender de muitos, é um autêntico absurdo. Se fôsse noutra parte, menos em Cacía, temos a certeza absoluta que tal hábito já teria deixado de existir há muito e já teria até caído no esquecimento. Oxalá, pois, que êste escrito sirva para se extinguir, duma vez, um tal uso que nada dignifica a terra de Cacía nem a sua gente.

Um caciense.

Leitura encantadora

Acabamos de receber os quatro primeiros fascículos de uma publicação encantadora. ARGUMENTOS DE FILMES se intitula ela e destina-se a arquivar nas suas 32 páginas, profusamente ilustradas com cenas de filmes e retratos de artistas, os entrechos das melhores produções cinematográficas que se exibem em Portugal.

Insere o n.º 1 os entrechos— verdadeiras novelas – dos filmes O PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA, DE BRAÇO DADO e HOTEL DO NORTE; o n.º 2, TUFÃO, NOVOS HORIZONTES, A TORRE DE LONDRES e a canção AMAPOLA, cantada por Deanna Durbin no PRIMEIRO AMOR DA GATA BORRALHEIRA; o n.º 3, a intriga empolgante de PORTO DE ABRIGO, o grande filme português, com as respectivas canções, e TOVARICH, adorável comédia cinematográfica. Enriquece êste número um «hors-texte» com o retrato da Maria da Graça, a gentil estreante de PORTO DE ABRIGO. E, por fim, o n.º 4, contém OS FUGITIVOS DA GUIANA, SORTE GRANDE e CIDADE TURBULENTA.

Cada argumento é uma novela encantadora, que não foge ao entrecho do filme, antes o elucida e explica. Custa apenas 2$50 cada fascículo de 32 páginas, largamente ilustrado, com a capa colorida. Preços de assinatura: série de 5 números, 12$00; 10 números, 23$00; 20 números, 44$00; pagos contra a entrega do primeiro número que se pedir. Dirigir os pedidos à Editorial Globo, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 91 5.º-Esq.- Lisboa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

GRAFOLOGIA

PASSADO PRESENTE E FUTURO

Maria de Lourdes, 18 anos, de Lisboa. - O signo da minha gentil consulente é o «Aquário» e foi bafejada no nascimento pelo brilhante planeta Jupiter. A tal pessoa gosta de si, mas é simplesmente sua amiga, porque só aos 28 anos realizará casamento com homem de fortuna. Até lá há-de vencer as maiores contrariedades

Manuel, 37 anos, de Angeja. —A sua mãi é que fala verdade e não o registo. O seu signo é o dos «Peixes» e nasceu influênciado pelo planeta Neptuno, pois que desde «menino e moço» vem passando trabalhos árduos e doenças graves. O futuro ser-lhe-á como o presente: muito trabalho e nunca alcançará fortuna. No entanto, será herdeiro de pequenos bens. Uma mulher acompanha a sua vida,porque sabe que o meu consulente possue coração bondoso. Aconselho-o mais uma vez para que se afaste da bebida, se quizer vida prolongada.

Miudita do Mondego, 16 anos, de Coimbra.—Submeti a letra da sua missiva à análise, mas não deu o resultado desejado. Queira ter a bondade de enviar-me nova carta e uma trancinha do seu cabelo.

Zita, 16 anos, de Aveiro.—Já dei consulta à minha simpática amiguinha. Se desejar, porém, nova consulta, deve escrever a sua letra habitual.

Cardeira Alves, 20 anos, de Mértola.--Tinha imenso prazer de desvendar o seu horoscópo, mas V. Ex.ª não escreveu o seu nome. Por isso espero as suas ordens.

A. S., 23 anos, de Lisboa.— Já dei consulta a V. Ex.ª, com o título de «Flôr do Campo». Não leu? Espero a sua resposta.

Amôr Perfeito, 22 anos, de Vila Nova.—Envie-me o seu endereço para lhe dar resposta particular.

Beatriz, 49 anos, de Valdevinse.—Nascida sob a influência do planeta Mercúrio, o seu signo é o de «Capricórnio», que quer que tôdas as pessoas nascidas no período da sua jurisdição misteriosa não sejam expansíveis, não tenham pelas alegrias do mundo o mesmo entusiasmo das outras; assim, tôdas nascerão misantrópicas, terão apenas ideias tristes, viverão em desânimo constante, mas, serão muito felizes com os filhos. V. Ex.ª terá um futuro risonho, com vida prolongada até aos 73 anos e sem enfermidades graves. Aceite os meus respeitosos cumprimentos.

Otília, 23 anos, de Ovar.— Ainda estou esperando que me envie o seu endereço.

Maria Emília, 20 anos, de Salreu. — Simpática, audaciosa, boa dona de casa,—predicados que a dotou o planeta Marte—, o seu signo é o do «Escorpião». Casa com o rapaz com quem se escreve e será feliz, porque êle dar-lhe-á ao lar conforto e amôr. O trabalho será o vosso melhor esteio. Parabéns.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacía», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto um sêlo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacía».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 12 do corrente festejou mais uma florida primavera a galante menina Maria Hermínia Barata, filhinha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, digno agente da Polícia Administrativa de Lisboa, e de sua bondosa espôsa sr.ª D. Maria José Barata.

—Hoje, dia 19, completa 27 aniversários o nosso assinante sr. António Baptista Ramos, empregado de padaria em S. Pedro do Sul.

—A'manhã, dia 20, festeja 23 anos o nosso assinante sr. José Maria Vicente da Silva, empregado no Grémio de Panificação do Porto.

—Também àmanhã faz 65 anos a sr.ª Maria Nunes Pereira, de Vilarinho, mãi do nosso assinante sr. António Nunes Pereira, industrial de padaria na Figueira da Fóz, e da simpática menina Alzira Nunes Pereira, empregada na mesma padaria.

—Ainda àmanhã passa mais um aniversário a sr.ª Maria Nunes de Abreu Branco, espôsa do nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, caixeiro de padaria em Lisboa.

—No dia 21 festeja 21 aniversários o sr. José Gonçalves Faria Júnior, filho do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua espôsa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, industriais de padaria em Lisboa e naturais de Mataduços.

—No mesmo dia também festeja 23 aniversários o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, empregado de panificação em Lisboa.

—No dia 22 do corrente completa 51 aniversários a Ex.ma Sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, dedicada espôsa do nosso saüdoso amigo Bruno da Rocha, de Aveiro.

DOENTES

Após umas semanas de estar retido na cama com um forte ataque de febre intestinal, tem melhorado ùltimamente, o que gostosamente registamos, o nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Rebelo, estimado industrial de padaria em Riachos (Torres Novas).

—Em Cacía também se encontra um pouco melhor da doença que o reteve muito tempo no leito, o nosso amigo sr. José Maria Pereira Felix.

—Também em Lisboa, vai melhorando dia a dia da doença que a reteve no leito por algumas semanas a sr.ª D. Elvira de Sousa Mota, mãi da sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz e sogra do nosso Redactor Principal sr. Anibal Cruz.

—Na Quintã, encontra-se gravemente enfermo, retido no leito o sr. José Dias Fernandes.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.

DESASTRE

No passado dia 9 do corrente foi vítima dum desastre na sua residencia em Lisboa, queimando-se com água a ferver, a sr.ª Joaquina da Conceição Ferreira, espôsa do nosso prezado amigo sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional daquela cidade.

Depois de ter permanecido 24 horas na sala de observações do Hospital de S. José, foi transferida para o Hospital de Santo António dos Capuchos, onde se encontra internada, e tem experimentado sensíveis melhoras.

VISITAS

Esteve em Cacía de visita a sua espôsa no último domingo, o nosso amigo e assinante sr. José Ferreira Santiago, empregado na panificação de Lisboa.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Quintã na pretérita semana o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo.

—Para Louza de Cima, onde se foi empregar na Leitaria Moderna, retirou-se de Cacía, o nosso amigo e assinante sr. Humberto Gomes Pereira, que, aqui, exercia o mesmo encargo.

—Também para a Escola Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, retiraram-se de Cacía no último dia 14, os nossos amigos srs.: Manuel Maria Rodrigues Vieira e Carlos Rodrigues de Oliveira.

—Para Coimbra, onde estão em militar, seguiram de Cacía no dia 14 os nossos amigos srs: João Simões Pereira e Manuel Pereira Duarte.

—Também para Alhos Vedros, onde é industrial de padaria, retirou-se da Quintã no dia 15, após a estada de 3 dias, o nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, que levou em sua companhia o nosso amigo Guilherme Gonçalves de Sousa, para se empregar no seu estabelecimento.

NA REDACÇÃO

No último domingo e segunda-feira estiveram nesta redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs.: José da Silva Samartinho, espôsa e filhinho, industriais na Golegã; António Martins, espôsa e filhos, industrial em Riachos; Jorge Nunes Nogueira, marinheiro a bordo do contratorpedeiro «Dão»; Manuel da Silva Samartinho, espôsa e filhos, industriais na Lamarosa; José Marques da Cunha e espôsa, empregado na panificação da Lamarosa; Clemente da Costa Duarte, empregado em Coimbra; José Maria da Silva Matos Júnior, de Espinho; Francisco Rodrigues Ribeiro, espôsa e filhinho, empregados em Oliveira de Azemeis; Florindo Ribeiro, António Simões Aidos, José Pereira Duarte, Joaquim da Silva Matos, Abel da Silva Moreira, todos empregados na panificação de Espinho; Manuel Maria Simões Aidos, empregado em Sangalhos; Manuel Augusto Figueira de Macedo, industrial em Alhos Vedros; Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, empregados no Pôrto; João Pereira Duarte, industrial em Espinho, Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado no Caramulo.

A todos agradecemos as visitas.

ESTADAS

Já está em Cacía, vindo de Tentugal, onde foi passar a Páscoa em casa de seu tio nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, industrial de padaria naquela localidade, o nosso amigo sr. António Tavares Vieira.

PARA OS AÇÔRES

Com destino aos Açôres, onde foram reforçar a guarnição do arquipélago, saíram de Lisboa na última segunda-feira a bordo do «Mousinho» um contingente de tropas, do qual faziam parte os nossos conterrâneos srs.: João Marques Baptista, Sebastião Pereira da Silva, José Maria Nunes de Bastos e António Dias da Cruz Oliveira.

Antes do embarque, o sr. dr. Oliveira Salazar, ministro da Guerra, passou revista às tropas expedicionárias.

PADARIA

Trespassa-se uma bem localizada e com tôda a sua documentação na Povoa de Santa Iria, cosendo 3 sacas de tipo único e 20 kilos de farinha flôr.

Informa esta redacção. (2)

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Notícias de Angeja

Homem afogado.—Quando no dia 13, (dia de Páscoa), se entretinha a pescar, no sítio denominado Poço de Póvoas, tendo-se para êsse fim servido de uma pequena bateira, esta a certa altura voltou-se, indo com ela o seu condutor sr. Manuel da Costa Leite, distinto farmaceutico e proprietário da «Farmácia Campolinho», de Val dares.

Êste caso foi presenciado por várias pessoas, que logo se disposeram a salvar a vítima, mas quando o retiraram da água, já era cadáver.

Foi o caso participado às autoridades competentes que logo compareceram no local e ordenaram a remoção do extinto; tendo seguido no carro dos Bombeiros para Valadares, sua terra natal.

Tratou deste funeral a agência de Américo Capela, de Esgueira.

Pêsames à família enlutada.

Visitas.—A passar o dia de Páscoa com suas famílias, vimos aqui vindos de Belas em automóvel onde são industriais de padaria o nosso amigo sr. Artur Dias da Silva e sua espôsa sr.ª D. Amélia Souto da Silva, que seguiram no mesmo dia para aquela localidade.

—Também vindo de Lisboa, cumprimentamos aqui no último domingo o nosso estimado conterrâneo sr. Jorge Nunes Nogueira, 1.º artilheiro a bordo do contratorpedeiro «Dão», da nossa Armada, que retirou no mesmo dia à noite.

A todos, desejamos boa viagem.

Semana Santa.—Terminou com grande brilhantismo a Semana Santa, que como dissemos, foram todos os actos religiosos abrilhantados pela banda de Salreu, tendo enorme concorrencia de pessoas de tôdas as categorias sociais daqui e dos lugares circunvisinhos.

São dignos dos nossos louvores todos quantos trabalharam para esta importante festividade.—C.

Notícias da Povoa e Paço

Retiradas.—Depois de aqui ter estado uma temporada na companhia de sua família, e de se restabelecer de uma pequena doença, retirou-se na última semana para Algés, onde se foi empregar na panificação, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim Maria Miranda.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem.

Estada.—Vindo de Algés, onde estava empregado na panificação, está aqui, por umas semanas o nosso amigo sr. João S. Ramos.

Visitas.—A passar o dia de Páscoa na companhia de suas famílias estiveram aqui vindos de V. F. de Xira e no seu automóvel, onde é industrial de panificação, o nosso conterrâneo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, sua espôsa, filha e mais família, que retiraram no dia seguinte para ali.

—Também vindo do Caramulo, onde se encontra empregado na panificação, cumprimentamos aqui no último domingo o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que também já retirou.

Para todos desejamos boa viagem.—C.

Notícias de Sarrazola

Retirada.—Para ingressar na Expedição para os Açores, saída do Regimento de Infantaria n.º 10 aquartelado em Aveiro, retirou-se deste lugar no último sábado o 1.º cabo nosso íntimo amigo e assinante deste semanário sr. José Maria Nunes de Bastos.

Falecimento.—No último dia 13 do corrente, faleceu nesta povoação com avançada idade a mendiga sr.ª Inácia Carôla, que há muitos anos vivia das esmolas.

O funeral da infeliz extinta realizou-se no dia imediato para o cemitério desta frèguesia.

Pêsames à família em luto.

Doente.—Já se encontra restabelecida da doença que ùltimamente a reteve no leito a nossa conterrânea sr.ª Joana Miranda.

Folgamos.

Visitas.—De visita a sua família, esteve neste lugar 6 dias de licença, o nosso amigo sr. Bartolomeu Conde, militar no Regimento de Infantaria n.º 12, aquartelado em Coimbra.

—Também esteve aqui 5 dias, de visita a sua família o nosso amigo sr. António de Oliveira, empregado de padaria em Lisboa, para onde seguiu hoje, dia 17.

Estada.—A passar 20 dias de licença, está aqui o nosso amigo sr. António da Silva Tavares, militar na Figueira da Fóz, para onde deve retirar na próxima terça-feira, dia 22.

O tempo.—Melhorou, finalmente, o maldito tempo que já há semanas vinha prejudicando os serviços agrícolas, pelo que, nestes últimos dias os nossos lavradores teem andado num afãn desusado nas sementeiras de milhos temporões e em especial na semeia das batatas, tubérculo que tanto tem germinado nesta frèguesia.—C.

Notícias de Taboeira

Visitas.—Estiveram de visita a suas famílias no último domingo, (dia de Páscoa), vindos de várias localidades os srs.: Abílio Marques Nogueira, Manuel Rodrigues Migueis, David Oliveira dos Santos, António Maria Rodrigues Migueis, José Ferreira Martins, Delfim Marques Ferreira, Manuel Rodrigues da Cruz, Francisco Marques Ferreira, Fernando Marques da Silva, José Marques Guiomar, António de Almeida Rodrigues, Armindo Marques Guiomar, João Rodrigues Pereira, João Maria Dias Ferreira, José Maria Marques Guiomar, António Dias Ferreira, António Maria dos Santos, João Maria Marques Nogueira e Emídio Marques de Bastos.

Decerto mesmo, que nos devem ter passado da memória alguns nomes de conterrâneos nossos, e por isso pedimos desculpa.

Estadas.—Vinda de V. Franca de Xira, está em Taboeira a menina Sára de Oliveira Matos, filha do sr. José Lopes de Matos e de sua espôsa sr.ª Maria de Oliveira, onde são industriais de panificação.

—Também está aqui vindo do Pôrto o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Guiomar dos Santos.—C.

REMOQUES

Chá das 5

Ultimamente Taboeira, cremos que *deve ter mudado de posição geográfica*, e, quem deve ter tido o colossal trabalho de a *mudar*, cremos que foi o pessoal da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Aveiro. Foi o caso de, no cruzamento de estradas da Junqueira, ter aparecido há tempo um letreiro numa placa indicatória, dando dois quilómetros ao ramal que leva à Quintã do Loureiro, e, no mesmo ramal... dois quilómetros a Taboeira. Como podia isto sêr, se os referidos lugares estão separados por uma distância aproximada a quilómetro e meio, ou dois quilómetros?

Ultimamente, foi dado pelo *«gato»*, pois agora *lá* se marcam *quatro quilómetros* até Taboeira. Chama-se a isto, *andar com uma povoação em bolandas!* Não será?

* * *

E, já que estamos com as *mãos na massa*, preguntaremos à mesma J. A. E., se o lugar da *«Quinta do Gato» mudou de nome!!!*

Querem saber porquê?

E' que ali em Esgueira, e na bifurcação da estrada para Agueda e dá que conduz ao sobredito lugar, lê-se isto: *Gato!!!* Gato, sem mais nada, o que nos leva à conclusão, que, ali há «gato», mas grande gato!

Hoje trata-se de gatos!

E note-se, que o referido ramal não conduz directamente à Quinta do Gato, mas sim, ao Solpôsto. Solpôsto é que devia estar escrito na tal placa. Não será assim?

* * *

Dá-nos o «Ecos» de 1 de Fevereiro, n.º 555 a notícia de que o sr. Fernando Pessa, distinto locutor na B. B. C. em Londres, ao serviço da Emissora Nacional, é natural de Aveiro, o que não corresponde bem à verdade.

Fernando Pessa, filho do—cremos que já falecido médico, não sabemos bem, se, de Pombal ou de Soure,—sr. dr. Custódio Pessa, ao tempo residindo e exercendo a clínica em Esgueira, nasceu na estrada de Aveiro, como é conhecido (actualmente, Avenida da Liberdade) numa casa que pertenceu mais tarde ao capitão da Marinha Mercante sr. Isaias Bernardo, mesmo em frente à casa do sr. Mariano Ludgero.

Por conseqüência, o "distinto e simpático locutôr", como ali se lê, é um autentico esgueirense. Tanto assim é, que, há anos, quando ao serviço da Emissora, esteve em Aveiro transmitindo para Lisboa a reportagem sonóra das festas da Páscoa e suas procissões características, foi a Esgueira «matar saüdades» e ver a casa onde nasceu e passou os primeiros anos da sua meninice.

* * *

Andar de traz para diante, de baixo para cima,—andar de burro para cavalo,—ainda se admite, a-pesar-de, muitas vezes ter de suceder exactamente o contrário e para bem da criatura. Agóra, andar de «cavalo para burro» e para mal isso, nem por nada deste mundo! E' o que esteve para suceder há dias a certo «bico» destas redondezas. Mas, «a criatura» que saiba «esperar», que, para castigo dos pecados da sua terra natal, «ele» ainda terá de ser «gramado», antes mesmo que «a coisa» fique exactamente como aquelas plantas tropicais, que, uma vez plantadas ao ar livre em países frios, nunca saem da cêpa torta.

Tal e qual! Tal e qual!!!

Séca & Méca.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Notícias de Vilarinho

Baptizado.—Na paroquial igreja da nossa frèguesia, realizou-se no dia 13, (dia de Páscoa), o baptizado de um filhinho do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Domingos Lopes e de sua espôsa sr.ª Vitória Pereira Lopes, que receberam o nome de Domingos Pereira Lopes e foram seus padrinhos o nosso estimado conterrâneo sr. Domingos Rodrigues da Bela e sua espôsa sr.ª Luiza Rodrigues da Silva.

Estadas.—Cumprimentamos em Vilarinho no último domingo, quando aqui estiveram em visita a sua família, os nossos amigos srs. Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, vindos do Pôrto, e Domingos Lopes, empregado na panificação da capital.

—Vinda de Lisboa, onde estava na companhia de seu pai, chegou há dias a Vilarinho a simpática menina Emília Rodrigues Barbosa, a quem apresentamos as boas vindas.

Visitas.—De Algés, onde é empregado de padaria, esteve neste lugar a passar o dia de Páscoa, o nosso amigo sr. António Soares Miranda.

—De Coimbra, também aqui estiveram os nossos conterrâneos srs.: Manuel Dias Soares e Manuel Maria Marques.

A todos apresentamos cumprimentos e desejamos lhe um feliz regresso.

Anos.—No próximo dia 21 completa 19 risonhas primavéras a menina Rosa Dias Lopes.

Muitos parabéns.

Baile.—Conforme foi anunciado e noticiado, realizou-se no último domingo o baile que era oferecido à mocidade do nosso lugar, e que foi abrilhantado pelo explendido conjunto musical de «Santa Cecília», *Os Papagaios Jazz*, de S. Bernardo, que desde o princípio até ao terminar apresentou-se sempre com galhardia, tanto na sua apresentação como nas belas músicas que executaram, deixando por vezes o nosso povo admirado.

O baile que foi promovido pelo sr. Aristídes Pereira Marques da Silva, comerciante aqui, decorreu sempre com alegria e respeito.

A' retirada de *«Os Papagaios Jazz»*, muitos dos nossos conterrâneos foram saüdá-los, deixando gratas recordações ao povo de Vilarinho.—C.

PADARIA

Trespassa-se em Vila Nova de Ourem, cosendo 95 sacas de farinha por mês, e tem anexa uma mercearia que faz um bom negócio diário.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma, Jeremias Simões Dias Vigairinho. (2)

TRESPASSA-SE a Padaria e Mercearia na Gafanha da Encarnação, (Ilhavo), de Saúl Simões Neto. (4)

Vende-se o assento de casas e aido, que foram de Luiza Bália, na Quintã. (2)

NOTICIAS DE MATADUÇOS

A festa a Nossa Senhora de Alumieira.—Está ainda sob os nossos ouvidos, a impressão agradável dos acordes musicais, assim como o estrondear dos foguetões atroando os ares.

Estamos ainda agradàvelmente impressionados, com êsses três dias de belo e puro sol, que concorreu para atrair aqui centenas e centenas de devotos, que depois da visita a Nossa Senhora de Alumieira, se espalharam pelos pinhais próximos e terras de lavradio, em grupos, a saborear o tradicional fular com ovos, regadinho pelo dilicioso nectar da região.

Não foi uma festa grandiosa, cheia de atrativos, como tantas outras que aqui se teem realizado, foi uma festa mais modesta, embora com os mesmos números, mas feita com verdadeira fé, rica de crença e de entusiasmo, pelos bens espirituais que a Virgem de Alumieira nos vai concedendo.

A comissão das festas, sinceramente penhorada com tantas provas de dedicação por parte dos conterrâneos ausentes, que com os seus donativos acorreram ao apêlo feito pela comissão para que a nossa e sua padroeira não ficasse êste ano no olvido com a sua tão tradicional festa, agradece comovidamente a todos, prometendo no próximo número publicar por intermédio do «Ecos» os nomes de cada um, e respectivas importâncias.

Falecimento.—Faleceu em Alumieira na passada quarta-feira, 16 do corrente, sem assistência médica, e após uns dias de sofrimento, o menino Marcelino Pereira de Bastos, de 4 anos de idade, filho do sr. José de Bastos, e de sua espôsa sr.ª Maria Pereira.

O funeral da desditosa criança foi realizado no dia seguinte, a cargo da acreditada agencia funerária de Esgueira, do sr. Américo Dias Capela.—C.

Necrologia

Manuel dos Santos Cunha

Faleceu em Lisboa no último dia 12 o sr. Manuel dos Santos Cunha, industrial de panificação no Barreiro. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Piedade Santos Cunha, e era irmão da sr.ª D. Natália e Evangelino Santos Cunha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Alto de S. João.

Pêsames a tôda a família.

* * *

Acácio Seabra

No Albôi, (Aveiro), onde era industrial de padaria, faleceu no último dia 14 do corrente o nosso amigo sr. Acácio Seabra, natural de Eixo, marido da sr.ª D. Madalena Brilhante Crespo e genro do estimado taboeirense nosso assinante sr. João Nunes Crespo e de sua dedicada espôsa sr.ª D. Joaquina Brilhante Crespo.

O funeral do malogrado finado, realizou-se no dia 15 para o cemitério de Esgueira.

A todos os doridos, enviamos sentidos pêsames.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estucador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—**Angeja**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

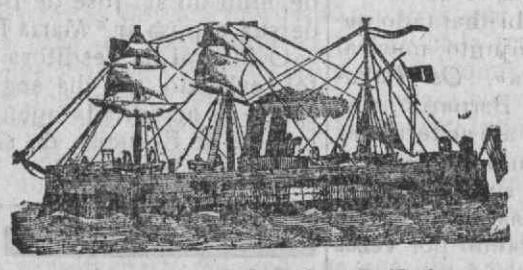
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(389) *Pontarranha*—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar tôda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em tôdas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a tôdos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos.*

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cosinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, tais como: MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornece êstes artigos em boa madeira sêca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

FOTO IDEAL

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a oleo e aguaréla. (498)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qaulquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA **VILAR**

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO

(416) (Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalharia, Relojoaria e Óptica

Oculos para tôdas as diopétrias, hastes, aros, etc. Lentes esfero cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sortido completo de vidros de côr.

Compra e vende ouro, prata e relógios.

Oficina própria para tôdas as reparações.

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2$50 cada meia duzia, postais cada 6, 10$00, ampliações desde 12$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados atelieres do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

Não tire o seu retrato sem visitar a

«Fotografia Lisboa»—ESTARREJA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, saiu só com

HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando

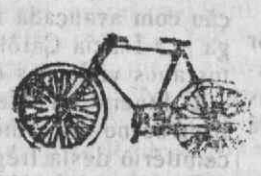
HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)



BICICLETAS e ACESSÓRIOS

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150$00 afiançadas (10 0

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de—— **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Soúto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Pensão Avenida

(294) de——BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA